

Ato da sessão Ordinária do dia 30 de Abril de 1985.

Os 30 dias do mês de abril de 1985, os  
primeiros horas, no salão destinado a sessão  
da Câmara Municipal de Piresópolis, sob a pre-  
sidência do Sr. Vereador Walter Spagnoli e  
secretariado pelos Sr. Vereadores Bartolomeu  
Pimenteira Abus e Gilmar Edson Valen-  
tini e demais vereadores presentes, o Sr.  
Osvaldo Beltramini, Orlando Maquesi,  
Antônio Viegas Fonseca, Antônio Ferreira Santo,  
ma e Sebastião Beltramini, <sup>José Antônio Rossetti</sup> havendo presen-  
ça total dos Senhores Vereadores, o Sr. presi-  
dente em nome de Deus da paz aberto a  
presente sessão.

Expediente: - O Sr. presidente solicitou a  
ausciliar de secretários para fazer a leitu-  
ra do Ato da sessão ordinária do dia  
09 de abril de 1985, que após ser li-  
da foi colocada em discussão, pugnou-

~~J~~  
fazendo uso da palavra o mesmo foi colocado em votação, sendo aprovado por unanimidade de votos no plenário.

Não tendo mais nada a tratar nesta pediente, passamos a Ordem do dia; o Sr. presidente solicitar ao Sr. secretário para fazer a leitura do projeto de Resolução nº 002/85, que após ser lido foi colocado em discussão, ninguém fazendo uso da palavra e mesmo foi colocado em votação, sendo aprovado por unanimidade de votos no plenário em discussão única.

A seguir o Sr. presidente solicitar ao Sr. secretário para fazer a leitura do Projeto de Resolução nº 002/85, que após ser lido, foi colocado em discussão, fazendo uso da palavra o Sr. Vereador Orlando Marques: - Sr. presidente, meus colegas, Sr. presentes: Este projeto é de grande importância, porque a nossa secretaria está de parabéns, ela merece, sem desrespeito, um trabalho excelente, como aqui aconteceu na antiga gestão, onde o vereador falava uma coisa, e na Ata era lida outra coisa, embora tenha o gravador que apide, mas também é um trabalho honesto que a secretaria faz, e que o vereador diga, no resumo seguinte que foi lido solicito ao Sr. presidente que coloque o referido projeto em regime de urgência.

Faz uso da palavra o Sr. Vereador Bartolomeu Piemonte Alves: - Sr. presidente, meus colegas, Sr. presentes: quanto ao projeto, eu estou de inteiro apoio, eu só queria discordar

com a mensagem do nobre colega quando ele diz que em gestões anteriores, o vereador dizia uma coisa e se contava com ate outra, eu considero o conteúdo, porque todas as atas foram aprovadas pelo plenário, me desculpa, mas em adic que o Vereador falhou em fazer esse pronunciamento, eu digo isto, não temos se gredo, defendendo a mim que fui presidente em duas gestões, sempre fiz o possivel para contentar a todos e sempre que as atas eram lidas, algumas seriam divididas, foram pedidos petições, e assim foram feitas.

Fiz uso de palavras ob. Vereador Vila do Marques - Eu gosto de quando falar, da testemunho da presidente, quanto ao mandato de presidente do nobre colega, eu só tenho que parabenizar, mais é que houve um fracasso muito grande quando o Sr. Manoel Lázaro foi Presidente, inclusive nos reivindicamos esse gravado, durante 6 anos e a fama não tem possibilidade de comparecer, hoje tem, devemos ao nobre colega que foi presidente o Sr. José Antônio Rossetti, mais nobres colegas, muitas vezes eu fui chamado para comparecer no secretário para repetir o que disse na pessoa, e não é fácil a gente lembrar o que foi dito 2 ou 3 dias passados, para o secretário montar a Ata, muitas atas passavam por aquilo mesmos, nunca houve uma reivindicação de Ata, e quem sofria eram as secretárias,

por que havia reclamações.

Fiz uso da palavra o Sr. Vereador Bartolomeu Piemonte Abus - não resta a menor dúvida que o gravador pôde facilitar a troca-lho da secretaria, e se o nobre vereador não dirigiu a mim, em até aquele dia o elogio, em peça desculpas se fui áspero.

Fiz uso da palavra o Vereador Orlando Marques En estar referindo ao que aconteceu, o senhorito secretário merece o apoio, e desde que está gravado, ele não está resumindo muito; mas quanto a Exa. de nobre colga que foi presidente, eu só tenho que elogiar; mas o que foi de errado é o que em referi a caso, nos tivemos 2 anos de presidente pessoa.

Nunquém mais fazendo uso da palavra, o Sr. presidente colocou o requerimento Verbal do Vereador Orlando Marques <sup>para que o projeto fosse levado à votação</sup> em protocolo, havendo unanimidade de votos positivos, e Sr. presidente colocou o referido projeto em votação, sendo aprovado por unanimidade de votos no plenário em discussão única,

A seguir o Sr. presidente solicitar ao Sr. secretário para fazer a leitura do projeto de Lei nº 05/85; que após ser lido foi colocado em discussão, fazendo uso da palavra o Sr. Vereador Sebastião Beltramini; esses são os projetos que a gente Vê de grande importância para as pessoas necessitados de auxílio, em pedindo a Exa. de Sr. Presidente que colocasse o Projeto em Regime de urgência.

Nunquém mais fazendo uso da palavra,

18  
O sr. presidente colocou <sup>em votação</sup> o requerimento Verbal do Sr. Vereador Sebastião Beltramini, para que o projeto fosse levado à Regime de urgência, havendo unanimidade de votos positivos, o Sr. presidente colocou o referido projeto em votação, sendo aprovado por unanimidade de votos no plenário em discussão unica.

Mas tendo mais veda a tratar na ordem de dia, passamos a explicação pessoal, segundo uso da palavra o Sr. Vereador Osvaldo Beltramini: Sr. presidente, nobres colegas, Srs. presentes: eu tenho que agradecer a nobre colega presidente um bate-papo na sessão passada, pedi a ele do aumento da nossa secretaria, ele disse que ia ver se tinha possibilidade de fazer o aumento, hoje, estou com o projeto ai, achamos que é uma necessidade aprovar, estamos aqui para isso.

Outra coisa, pedi informações ao nobre colega, presidente, que ia fazer uma indicação ao chefe do distancamento Policial de José Bonifácio, ele concordou, foi um apelo do povo de Mipocá, que de férias de semana, não estava tendo sossego para se repousar, e todas as pessoas que me pediam, assinaram a indicação que eu fiz, e hoje em mim agradeço, se for preciso mais de cem pessoas assinariam, em José Bonifácio, conversei com o capitão, entre quei a indicação, fui recebido muito bem, ele me disse que não estava sabendo de nada, e de me prometer que tomaria as medidas necessárias, e fez



que taman; pais ja vi os policiais fardados, trabalhando ate agora e pouco, o problema estava nos fins de semana, pais os policiais nao residem em nossa cidade Vao embora, se fica um, e ele me disse que realmente era mendade; pais o proprio policial, o S. Mey, foi la reclamar com ele que ficava pegando e nao dava conta do servico. Outra cosa; a batida da Belmira que nos tinhamos aqui, com os dois policiais; o S. prefecto disse para nos que os policiais tinham pegado e canso sem ordem dele; hoje o S. Jose Carlos bateu um papo com ele para ver se recebia o estriago do cano; o capitao disse que nao recebia nada, porque foi empata da, os dois estavam enado e que o S. prefecto tinha autorizado a saida da ambulancia, e o S. prefecto mentiu para nos; & nesse caso, para receber alguma cosa, tinha que fazer uma demanda contra o estado. Olha que se pode demandar contra o estado, se nos precisamos dele. Outra decepcion, domingo é tarde, e quando de nossa cidade me fez uma reclamacão, ele me disse que foi despedido, porque foi ameacado pelos funcionarios, da prefectura; foi sumido um oleo de onibus da prefectura. O fiscal de nosso cidade disse para o guarda que ia pegar o Oleo, ele disse que nao podia; nesses assim o fiscal acabou tirando o oleo de onibus; olha so como acontece as coisas por falta de administracao, e o fiscal ameacou ele e ele ofereceu dinheiro, para ele nao sair e se ele contasse batia nele ou o mandaria embora.

ele se dirigiu ao Sr. prefeito, contar o sucedido,  
e o Sr. prefeito não acreditar, hoje viemos para  
esta casa, todos reunidos, os implicados no caso,  
os funcionários, eu e o colega Rebálio, o mo-  
ço aprovou que era verdade, ele disse que o  
Sr. Ambrozio pegou 35 litros de óleo e 10 litros  
de álcool, eram 8 horas da noite, para em  
sua condução; ficamos meio na dúvida,  
mas hoje temos a prova de que era verdade;  
pois o moço que campono o carro dele  
disse que no tanque havia óleo e álcool  
misturados, e eram meio noite e dez, o Sr.  
Luiz Rossi tirou óleo; eu acho que o Sr. prefei-  
te, na hora em que soube tudo isto, ele  
ao invés de dar contra o guarda, de o de-  
socatar, já que ele o tinha mandado em  
hora mandasse os outros também; quem  
poderia vir tirar esse óleo, se não alguém  
que entendia disso; falaram que muitos  
peões vieram per o guarda e o pegaram  
dormindo; mas ele estava ai, o Sr. prefei-  
te mandou ele arumar provas; agora  
me diga se o guarda precisa de testemunhos  
Eu acho que o Sr. prefeito tem um falha  
muito grande, essas coisas nunca existiu  
na prefectura de per falar que os próprios  
funcionários, roubaram a prefectura, uma  
administração muito fraca neste ponto;  
e varias pessoas foram chamadas; no caso  
o Sr. Irineu Veranç sitar uma madame  
que o Sr. Luiz Rossi pegou no fazendeiro  
Sr. Maria Pau, e de uma madame que  
ele pegou na Oque Branca; se pego sem

ordem dos outros, que disse ao Prefeito, é que  
eu tinha a dizer.

Fiz uso da palavra o Sr. Vereador Sebastião Beltrami: Eu quero agradecer ao Sr. presidente, de  
ter encaminhado o aumento da nossa funca-  
ção; pois eu acho que ela merece; as vezes  
acontece de ter alguma falha nas fitas, como  
acontecem em palavras muitas, mas a gente tem  
que agradecer a secretaria e agradecer ao Sr.  
presidente, por pouco tempo, ele nem presidiu,  
isto se saindo muito bem e a gente esperar  
que continue assim, é importante para nós que  
neste legislativo não aconteça o que vem aconte-  
cendo no executivo; como disse o nobre colega  
Ivaldo Beltramini; esse caso que ele citou,  
eu ouvi várias reclamações, mas sejam a si-  
tuacão de nos vereadores, nesse caso somos  
parados de pancadas, porque a pessoa  
nunca vai direto ao Prefeito; eu me encontro  
a intima disposição do povo, porque desde que  
eles me colocaram aqui é para servir-lhos, eu  
não penho acusar funcionários de maneira  
nenhuma; sempre eu procuro o melhor para  
os funcionários, se que tem uma coisa, se  
eu tiver queixa, sebam que este legislativo  
esta aqui para discutir o problema, o qual  
já foi esclarecido pelo nobre colega. Eu acho  
que é muito grande do Sr. prefeito, está faltando  
autoridade, falta justiça; eu daria um outro  
serviço para a guarda e chamasse a atenção  
dos funcionários para não acontecer outra;  
eu disse ao Sr. prefeito para colocar o moço em  
outro serviço, porque ele tem necessidade,

eu quero deixar claro, não defendendo as pessoas que não queriam trabalhar; mas devemos experimentar esse moço em outro serviço; e na próxima mandas todos embora, é o que eu tenho a dizer.

Faz uso da palavra o Sr. Vereador Orlando Marquesi: - Sr. presidente, meus colegas, Srs. presentes, em primeiro lugar, quero fazer uma pergunta ao Sr. presidente, onde se encontra a moto-mulherada?

O Sr. presidente respondeu que a moto-mulherada está em São José Rio Preto para ser consertada, e que o Sr. prefeito disse que sexta-feira ela estará pronta.

Voltam com a palavra o Sr. Vereador Orlando Marquesi: - E por que as estradas estão na hora de ser conservadas, porque estão reclamando; os impostos de conservação de estrada estão ai, e neym bem não são obrigatórios, pagamos por um respeito; porque não existe lei que obrigue a pagar; o dinheiro desses impostos vai beneficiar pessoas parentes. E em face disso, faço mais uma pergunta ao Sr. presidente, se foi criada uma lei agora, que o Sr. prefeito possa fazer serviço à população e cobrar taxas.

O Sr. presidente explicou que isto é um decreto do Sr. Prefeito, ele, Secreta e os vereadores não podem fazer nada.

Voltam com a palavra o Sr. Vereador Orlando Marquesi: - então neym bem caro colega, o vereador é aquele castigado; num governador, num Deputado, o eleitor vota seu conhecimento, num vereador, este precisa visitar

a casa dele vaias rezes, e depois car tudo em cima do perecedor; o Sr. prefeito tem muitos votos estranhos de um simples perecedor, e o Sr. prefeito não consultar os outros colegas para dar opiniões ele cobrar essas migrações de terra que traz para a população; essa terra é de grande importância; e aqui em Mipóá não tem comércios de aluguel; quem poderia facilitar a população é o Sr. prefeito; se eu measse aqui e precisasse de terra em mesmo tanto, agora muitas pessoas não têm recursos e é cobrado uma taxa, eu quero fazer uma reunião de cocação, se os meus colegas estão de acordo, para que o Sr. prefeito retire esse decreto. Se o Sr. prefeito sente no coração e não está pensando no bem da população, nos estamos aqui 24 horas por dia, e o que eu tinha a dizer.

Fiz uso da palavra o Sr. Vereador Guvaldo Beltrão - ministro falecido com a opinião do nobre colega Orlando, porque nunca foi cobrado; eu vim falar com o Sr. prefeito, ele disse que era um decreto dele, porque outras cidades cobram em outras cidades tem firmas, ele não pode comparecer Mipóá com outras cidades, o que aqui poderia constituir alguma casa com a ajuda da prefectura; esse dinheiro ajudaria a pagar algum material; oito anos atrás Mipóá tinha umas 100 casas, hoje tem 700 casas, mas sempre com a ajuda da prefectura. O Sr. prefeito tinha eu que não deixar condução baquecar; a poucos dias, dois funcionários da prefectura pegar condução de mesma, as 09 horas da noite e

1.  
saiam; como que para isso não elha o  
ele que gosta nem nada e para apre-  
dar a população tem que cobrar, tem ou-  
tro reclamação da estrada de S. Miguel  
Pana, não tem jeito de passar moda, nem  
a pé, para que fosse lá consertar, sábado  
passado tivemos outro decepcionante, o banheiro  
público trancado, e com um casamento  
na praça, foram me avisar, fui falar  
com o funcionário encanegado, ele disse  
que tinha ordens de fechar o banheiro, por  
que não estava em condições de ser  
usado; fui falar com o Sr. prefeito, ele disse  
que não tinha dado ordens para ninguém  
fechar o banheiro; o sr. fiscal do prefeito  
disse que tinha sido ele, pegam bem, o fiscal  
mandando mais que o prefeito; o sr. prefeito  
disse para o moço que ele não podia fazer isto,  
por que não tomou providências durante o  
dia; por ai percebeu que a administração  
está fraca, péssima; o sr. prefeito deve  
elhar quem ele pôe para trabalhar, oge-  
ra pessoas que só vão dar problemas para a  
prefeitura é má administracão, ele foi avi-  
sado, tinha conhecimento que o moço é bom  
amigo; devinha dar um serviço que a gente tem  
que ser humano para os outros, que desse um  
outro serviço, que isto é falso de muito res-  
ponsabilidade; foi o que aconteceu quando ele  
convidou o masculante, ele pegou um motorista  
que não tinha capacidade, não tinha nem  
carteira de motorista, tirou por aqueles dias  
desfaz dos empregados da prefeitura; porque

aqueles moços aqui trabalhando, estavam com  
 um caminhão péssimo, e ele pede o emprego  
 de um caminhão novo; já é pra administração  
 eu punha dizer a ele que o moço não tinha  
 competência, já tinha fapetado um carro e  
 matriculado quatro pessoas; que desse outro ser-  
 viceo menor aquele; ele acabou com o cami-  
 nhão, precisou mandá-lo embora. Eu disse pa-  
 ra ele quando ele deu o serviço para o fiscal  
 que ia levar decepção, que nos não íamos ter  
 mais estudo, que ele não tinha conhecimento  
 de várias coisas e ele me disse que quem não  
 sabe aprende, e só que aprende, aprende  
 bastante; é o que eu tinha a dizer.

Mais tendo mais sede a tratar e inquirir  
 fazendo uso da palavra, o Sr presidente, em  
 nome de Deus, da por encerrada a presente  
 sessão e pede a auxiliar de secretário que  
 lave o presente ato, que após ser lido e  
 achado conforme, vai devidamente assinado  
 pelos membros da mesa.

Presidente: W

S

1º secretário: (Ass.)